

Concepção de Educação Ambiental Presente nos Cursos de Pedagogia

Conception of Environmental Education Present in Pedagogy Courses

Fabiana Silva Botta^a; Marcia Regina Royer^{a*}; Cleber Mena Leão Junior^a

^aUniversidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar, PR, Brasil.

*E-mail: marciaroyer@yahoo.com.br.

Resumo

Partindo da constatação de que existe uma pluralidade de concepções e práticas em educação ambiental, esta pesquisa objetivou uma investigação sobre a Educação Ambiental e sua importância no curso de formação de professores de licenciatura em Pedagogia, em uma instituição de ensino público de Paranavaí, Paraná. Este artigo relata pesquisa realizada com duas turmas do curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí - PR. O texto está focado na análise dos conhecimentos e concepções relacionados aos problemas ambientais e práticas refletidas no ensino escolar. Acerca do desenvolvimento metodológico, a pesquisa foi qualitativa, ponderando a análise sob o levantamento de dados realizados, por meio de questionários aplicados em duas turmas do curso de Pedagogia, a fim de identificar a discussão, o conhecimento e, além disso, fomentar a reflexão dos alunos sobre a temática Educação Ambiental. Para tanto, os acadêmicos afirmam que o tema é pouco trabalhado nos cursos de Pedagogia, e sugerem que é necessário um estudo mais sistematizado e aprofundado. Em decorrência, possibilitará o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, que proporcione uma mudança de atitudes e, também, reflexões. Poder-se-á dizer ao final da pesquisa que o resultado foi positivo, afinal provocou debate e reflexões atrelados com as respostas obtidas por intermédio do questionário. Assim, corroborando possíveis transformações, de alguma forma, de um cidadão mais consciente e participativo no processo de mudanças, para as quais alcance uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Professores. Meio ambiente. Aprendizagem.

Abstract

Noting that there is a plurality of conceptions and practices in environmental education, this research aimed at an investigation about environmental education and its importance in the teacher's training degree course in pedagogy, in a public education institution in Paranavaí, Paraná. This article reports a research carried out with two classes of the Pedagogy Course of a State University of Paraná, Campus Paranavaí-PR. It is focused on the analysis of the knowledge and ideas related to environmental problems and practices reflected in school education. About methodological development, the research was qualitative, considering the analysis under the data collection carried about by means of questionnaires applied in two pedagogy course classes, in order to identify the discussion, the knowledge and, in addition, to promote the students' reflection about environmental education. To this end, the scholars say that the theme is little worked in pedagogy courses, and suggest that there is a need for a more systematic and in depth study. As a result, it will enable the development of a more significant learning, providing a change of attitudes and thoughts. It is possible to concluded at the end of research that the result was positive, after all, it arose debate and reflections associated with the answers obtained through the questionnaire. Thus corroborating possible transformations, somehow, a more conscious and participatory citizen in the change process, for which it achieves a sustainable society.

Keywords: Environmental Education. Teachers. Environment. Learning.

1 Introdução

Atualmente, a sociedade vive uma crise ambiental caracterizada como uma conjunção de diversos aspectos, entre os quais estão o crescimento econômico, o tecnológico, o crescimento populacional, a pobreza e, além disso, a exclusão social.

Diante das problemáticas ambientais vigentes, o Brasil implantou a regulamentação para inserção da Educação Ambiental nas escolas no ano de 1996. Nestas diretrizes consta que a Educação Ambiental deve ser inserida na Educação Básica, integrada no currículo escolar salientando de fato como condição essencial para uma formação íntegra, com o propósito de fornecer subsídios para uma educação

ampla e abrangente, independente dos níveis sociais, tanto na educação formal quanto na informal. Para tanto, almejando atingir a proposta da lei, a Educação Ambiental não é abarcável pelo viés unicamente disciplinar, e sim com trabalhos interdisciplinares.

Verifica-se a importância da escola como papel fundamental na formação íntegra do sujeito na prática da Educação Ambiental com a finalidade de propor interferências, por meio da modificação do pensamento do educando, no qual estas ações podem ter início na própria escola para que assim seja refletida na sociedade.

Este trabalho direciona uma reflexão em meio à necessidade de problemas emergentes presentes na sociedade contemporânea, abordando especificamente o termo

Educação Ambiental e sua importância no curso de formação de professores com licenciatura em Pedagogia. Apresenta-se como possibilidade de melhoria da qualidade de vida com o intuito de sanar e minimizar a crise socioambiental, mediando o desenvolvimento humano relacionado intrinsecamente ao ambiente em que se vive, justificando assim, a importância e a necessidade da inserção do pedagogo e sua participação por meio de tomadas de decisões e problematizações coletivas sobre a prática pedagógica ambiental na escola, considerando suas perspectivas e dificuldades.

O estudo relacionado aos conceitos ambientais pode favorecer uma formação integral abordando uma nova visão em relação aos conceitos ambientais. Uma nova contextualização que vai além do social, trazendo para formação desses novos professores a necessidade da incorporação do socioambiental, com o desígnio de que sejam resgatados os princípios como a questão natural do ser humano, intencionando uma melhora nas condições ambientais e a conservação da vida no Planeta.

Ancorado a isso, a escola tem como papel fundamental, além de cumprir o currículo programático, a contribuição para o desenvolvimento cultural e científico dos alunos, tornando-os cidadãos conscientes, reflexivos e responsáveis para com a sociedade.

Os cursos de formação de professores se caracterizam como o espaço ideal, no qual questões de caráter social, político, econômico, ético e cultural devem ser analisadas e, então, formuladas as possíveis hipóteses para solução. Neste prisma, a Educação Ambiental se torna necessária e urgente no contexto atual.

O grande desafio da Educação Ambiental proposto no curso de Pedagogia consiste em integrar conhecimentos, competências e atitudes suficientes para formar cidadãos aptos a enfrentarem o futuro marcado por incertezas. E somente educadores preparados para a convivência, respeito e tolerância a diferentes culturas estarão, efetivamente, capacitadas para esta tarefa.

Para melhor se compreender como é trabalhada esta temática no Ensino Superior, este artigo tem como objetivo a abordagem investigativa sobre a inclusão da Educação Ambiental no curso de Pedagogia ofertado por uma instituição pública de ensino de Paranavaí, Paraná.

2 Material e Métodos

O método adotado no presente trabalho segue a pesquisa qualitativa, ponderando a análise sob o levantamento de dados realizados, por meio de questionários, aplicados nos cursos de Pedagogia da UNESPAR, *Campus* de Paranavaí, a fim de identificar a discussão, o conhecimento e a reflexão dos alunos sobre Educação Ambiental. Os questionários abordaram questões abertas (descritivas) e fechadas (múltipla escolha), estas investigaram a ordem conceitual como as concepções sobre questões e problemas ambientais, além da análise do tema sobre a conscientização abordada nas disciplinas no

curso de graduação em Pedagogia.

Os resultados, expressos por informações descritas, foram organizados por categorias, analisados pela metodologia de análise de conteúdos, segundo proposto por Bardin (1977).

Os questionários foram aplicados, em sala de aula, tendo uma amostra de 50 (cinquenta) acadêmicos do 4º ano, ou seja, formandos do curso de graduação em Pedagogia, vespertino e noturno. Os dados foram coletados entre julho a agosto de 2015. Dessa forma, o resultado da pesquisa ocorre por meio da análise das respostas obtidas dos colaboradores.

Para isso, foi utilizada uma metodologia qualitativa, de abordagem documental bibliográfica e, também, fenomenológica de estudo das representações sociais e percepção ambiental, segundo descrito por Sato (2001). De acordo com a autora, esse estudo descreve significados das experiências de vida sobre uma determinada concepção ou fenômeno, ou ainda, estuda as representações de professores, analisando caminhos para implementação da Educação Ambiental.

A revisão bibliográfica foi realizada mediante a leitura de conceitos e de autores referentes ao tema em questão, dando subsídios para o estabelecimento de critérios de análise frente aos dados coletados.

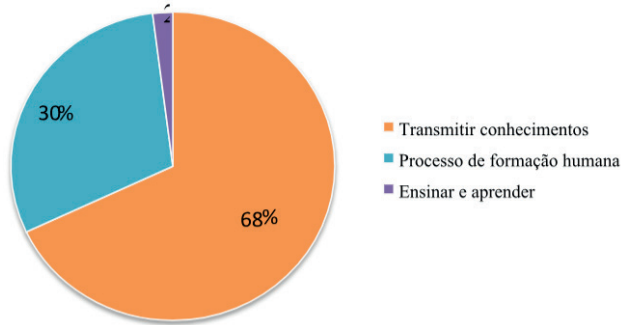
3 Resultados e Discussão

Platão, considerado o primeiro pedagogo teve os primeiros indícios da Pedagogia, instigava-se a intelectualidade dos indivíduos sábios, indagando as inquietações dos gregos e valorizando a formação humana. Percebe-se então, a antiguidade do conceito de Pedagogia quanto ao pensamento educacional analisado por Platão, o qual sua importância em relação aos novos conceitos incorporados às diferentes metodologias de ensino.

Considera-se como ponto inicial para análise dos questionários dos formandos em pedagogia, o conhecimento dos alunos acerca dos conceitos ambientais relacionados com a educação, a fim de analisar como estão sendo definidas as reais características da inserção da dimensão ambiental na formação destes futuros professores.

Inicialmente, buscou-se identificar o que os alunos entendiam pelo termo educação, para verificar se os mesmos reconheciam alguma característica que remetesse à dimensão ambiental. Para análise das respostas foram criadas categorias para identificar os conceitos dos alunos, de forma que essas respostas se aproximassem de tais categorias, sendo essas: transmissão de conhecimentos, processo de formação humana e ensinar e aprender, conforme visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Definição de Educação segundo os alunos dos 4º ano de Pedagogia diurno e noturno



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi observado que a maioria dos alunos (34), ou seja, 68% associaram suas respostas a uma definição de transmissão de educação, com características específicas de que é necessária para a transmissão de conhecimentos na inserção na sociedade visando formação do indivíduo relacionado como uma ordem tradicional.

Houve também acadêmicos, 30% dos pesquisados, que consideraram a educação como parte íntegra no processo de formação humana, concretizando uma ação mais interdisciplinar, diferentemente, do contexto tradicional. Sendo necessário um ensino no qual é transmitido e, ao mesmo tempo, construído conhecimentos, valores e saberes, equivalentes.

Por fim, na última categoria analisada da questão 1, apenas um aluno optou por este conceito que estão ligadas ao ensinar e aprender. São características desta concepção a educação como uma troca de saberes e valores mútuos, em que ao mesmo tempo em que o professor ensina é capaz de aprender também, colocando em foco que todo processo educativo se pressupõe de atos dialógicos.

Em alusão aos dados referidos, Lopes (2012) obteve conceitos similares com estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. A maioria dos estudantes do curso tem o conceito de educação como sendo formação da cidadania, também, em número menor, esses estudantes definiram ser a transmissão de conhecimento.

Com muita propriedade Freire (2005, p.65) ensina que:

Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante- de ser relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras

Nesta citação, o autor sobredito justifica a importância de o professor estar repassando o conteúdo para os educandos de forma global, e não como um depósito de conhecimentos que devem ser somente acumulados, independente da sua realidade.

Em um contexto mais político e social, aponta-se Freire (2005), que defende uma pedagogia libertadora que associa o processo de ensino às relações do educando com o mundo, com o seu contexto cultural, para que o indivíduo se perceba

como parte do processo de mudança, tanto da sua realidade como da realidade da sociedade, uma vez que todos estão inseridos no contexto de uma determinada cultura.

Na formação dos educadores ambientais é preciso formar indivíduos capazes de compreender que o meio ambiente é complexo e interativo proporcionando a este educador a mediação entre a natureza e a sociedade humana (GUIMARÃES, 2012).

Em suas considerações, Gadotti (2000) reconhece que a Educação Ambiental é, assim, um processo que parte de informações ao desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico, inserindo o homem no seu real papel de integrante e dependente do meio ambiente, visando uma modificação de valores tanto no que se refere às questões ambientais como sociais, culturais, econômicas, políticas e éticas, devendo estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

Relacionando as questões ambientais, a escola deve ser considerada como espaço de socialização com função de conscientizar os educandos a este grave problema que se está enfrentando, devendo contribuir para uma racionalidade ambiental.

Para ser significativa, esta abordagem precisa ser promovida a partir de condições favoráveis, como salienta Pelicioni (2004, p.468):

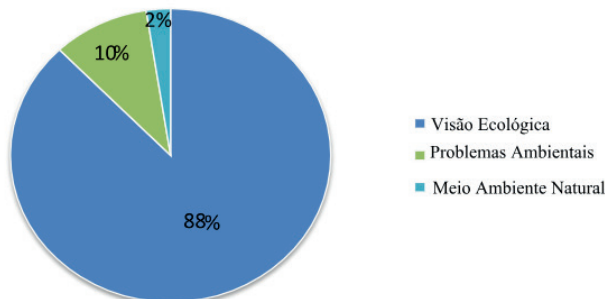
Não é o educador que educa, mas o educador é aquele que cria condições para que as ideias e o conhecimento sejam incorporados pelo educando. Esse conhecimento, para fazer parte da vida do educando, precisa ser aceito como verdade, precisa ser valorizado e corresponder às necessidades sentidas. O educador estimula o educando que, motivado, valoriza as ideias, de modo a ter certeza que elas serão significativas para a sua vida.

De acordo com as considerações anteriores, afirma-se que o estímulo, a criatividade e o despertar do educando dependerá de como o professor introduzirá a temática da Educação Ambiental no contexto escolar, no qual será necessária a inserção da temática como filosofia de vida que deverá estar em constante processo de transformação.

Portanto, verifica-se que na opinião dos futuros pedagogos, a resposta ao termo educação recaiu sobre como a transmissão de conhecimentos, indicando a necessidade de problematizar a questão desta justificativa junto aos pedagogos, já que outra parcela optou por identificar este conceito como processo de formação humana e o restante ao ensinar e aprender.

O segundo questionamento realizado na pesquisa consiste na definição do termo Educação Ambiental. Foram definidas três categorias de respostas, sendo essas: visão ecológica, problemas ambientais e meio ambiente natural (Figura 2).

Figura 2: Definição de Educação Ambiental, segundo os alunos dos 4º ano de Pedagogia do período diurno e noturno.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados permitiu constatar que 88% dos futuros pedagogos possuem a noção e a expectativa de uma visão ecológica no tocante ao termo Educação Ambiental. Associam com uma concepção reducionista, e não global.

Corroborando com essas concepções, Loureiro (2006, p.118) aponta que:

São construções que partem de premissas frágeis, que resultam em dicotomias falsas e que precisam ser superadas em busca de um posicionamento paradigmático complexo, dialético e crítico, que nos leve a um entendimento da unidade sintética do movimento dinâmico da vida e da sociedade na história natural.

Somado a isso, 10% dos alunos frisaram este conceito como sendo problemas ambientais, expondo que a Educação Ambiental possui uma dimensão global, e não somente ecológica, a qual deve ser considerada um problema de todos, exigindo uma postura crítica e um corpo de conhecimento produzido a partir de uma reflexão sobre a realidade vivenciada. E apenas 2% dos entrevistados possuem concepção voltada ao meio ambiente natural, caracterizando ações que remetiam a uma forma de sensibilização, conscientização dos indivíduos para conservação e preservação da natureza.

Verifica-se que conforme os indicadores, dos cinquenta alunos entrevistados, 44 alunos definem o conceito de Educação Ambiental como uma visão ecológica, retratando um olhar restrito em relação às questões sociais, emergindo a necessidade de mudanças efetivas neste cenário, pois o conceito de Educação Ambiental abrange muito além do que uma visão ecológica. Desse modo, este resultado de pesquisa identifica lacunas de como é trabalhada a Educação Ambiental nas escolas, no caso, na universidade.

Cabe enfatizar aqui que a primeira definição para a Educação Ambiental foi adotada em 1971 pela *Internacional Union for the Conservation of Nature* (União Internacional pela Conservação da Natureza), esse conceito sofreu acréscimos pela Conferência de Estocolmo e, posteriormente, pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, organizada pela UNESCO, que definiu a Educação Ambiental como sendo um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos

suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Para melhor compreender o que é a Educação Ambiental, segue o Art. 1º da Lei nº 9.795 de abril de 1999:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (BRASIL, 1999, p.1).

Ao analisar a explanação acima, o princípio norteador da abordagem relata que a Educação Ambiental se constitui uma educação ampla e abrangente, capaz de nortear os objetivos fundamentais competentes de conscientizar os alunos para constantes mudanças no Planeta, com possível reflexão relacionada aos aspectos ecológicos, políticos, sociais, econômicos, científicos, éticos e culturais. Portanto, deve se dirigir a pessoas de todas as idades e de todos os níveis sociais, tanto na educação formal quanto na informal.

Cabe enfatizar aqui a posição de Sauv  (2005, p.317):

Educação ambiental visa a introduzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas da sociedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Ademais, a Educação Ambiental deve ser considerada como um processo de aprendizagem constante, estimulando a interdependência e diversidade presente na sociedade. Este fator necessita de uma responsabilidade individual e coletiva, no qual o papel da escola se acentua como principal mediadora na transposição de questões ambientais para dentro da sala de aula, visando modificações de atitudes e de comportamentos, além de proporcionar ao educando uma reflexão a respeito da totalidade da problemática ambiental.

Os resultados obtidos nesta pesquisa coadunam com as apontadas por Layrargues (2002, p.180), que assevera que:

Muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a Coleta Seletiva de Lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos econômicos da questão do lixo.

Além disso, a Educação Ambiental não pode estar limitada a uma visão naturalista do ambiente ou a um processo que focaliza somente a solução de problemas biofísicos, considerada, então, como estratégia para o desenvolvimento sustentável. Asseguradamente, a Educação Ambiental é um componente modal, e não um simples adorno da educação, uma vez que envolve a reestruturação do sistema de

relações entre pessoas, sociedade e ambiente (FLORIANI; KNECHTEL, 2003).

Corroborando com dados desta pesquisa, estudantes de Pedagogia da UFPB também revelaram ter uma visão reducionista, pois para a maioria a Educação Ambiental é conscientização, seguido de preservação, e apenas para a minoria tem a concepção sócio-ambiental-cultural (LOPES, 2012).

Analogamente a estas concepções, Saheb, Rosa e Andrade (2017) verificaram que estudantes do último ano de Pedagogia de uma universidade privada de Curitiba têm uma compreensão naturalista sobre a Educação Ambiental, uma vez que os temas são trabalhados de forma reducionista. Um exemplo disso é o relato de uma acadêmica que desconsiderou o impacto tecnológico na vida humana um tema de cunho ambiental.

Sobre esse aspecto, pode se dizer que o processo de valores ambientais empregados dentro da sala de aula pressupõe muito além do que a questão ecológica propriamente dita. Considera-se que a Educação Ambiental necessita de uma devida contextualização histórica, interdisciplinar, transversal e política. Porém, sabe-se que nas escolas se encontram professores com uma visão idealizada, preocupados somente com as questões ecológicas, muitas vezes, pelo desconhecimento da abordagem socioambiental.

Outra preocupação dos pesquisadores era se Educação Ambiental estava inserida como uma abordagem interdisciplinar e transversal nos currículos dos cursos de formação de professores.

Para isso, foi proposto na questão três do questionário que os alunos apresentassem um conceito para interdisciplinaridade e outro para transversalidade, de acordo como esta temática havia sido trabalhada pelos seus professores.

No que diz respeito à Interdisciplinaridade, observou-se que a maioria das respostas (98%), diz respeito à integração entre as disciplinas, sendo que 2% não responderam por desconhecer o conceito. No entanto, pode se visualizar a conscientização dos mesmos em relação a este conceito tão importante na Educação Ambiental.

A emergência de um novo fazer em conhecimento vem assumindo relevância, isso ocorre em cooperação entre diversos saberes, para melhor compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza, a fim de se poder intervir na realidade com sabedoria (FLORIANI; KNECHTEL, 2003).

Já na questão 4, referindo-se quanto ao conceito de transversalidade, observa-se que o número de alunos que não têm conceito formado sobre a mesma, é ainda maior que quando comparada com a interdisciplinaridade. Os dados revelaram que 75% dos alunos não conseguiram conceituar o tema posto em discussão.

Os resultados das análises vão ao encontro dos resultados de Lopes (2012), em que praticamente 80% dos estudantes de Pedagogia da UFPB não têm conceito

formado sobre transversalidade. Além disso, metade dos estudantes pesquisados não soube responder o conceito de interdisciplinaridade, e dentre os que responderam apontaram como sendo a integração entre as disciplinas.

Somado a isso, Saheb, Rosa e Andrade (2017) relatam que formandas de Pedagogia desconheciam o escopo interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental, isto que, estudam sobre Educação Ambiental no curso de Pedagogia.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de como trabalhar os diversos conhecimentos, visando uma reintegração de dimensões isoladas pelo tratamento disciplinar. Partindo então desse pressuposto, pode se verificar que os alunos não conseguem diferenciar um termo do outro, pelo motivo de na maioria das vezes o professor trabalhar de forma fragmentada, ou seja, pelo viés unicamente disciplinar.

A abordagem envolvendo a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, conforme previsto em lei. Através do viés interdisciplinar, provavelmente, será possível desenvolver uma aprendizagem mais significativa, que proporcione uma mudança de atitudes e de reflexões possíveis de transformar o cidadão como consciente e participativo no processo de mudanças para o alcance de uma sociedade sustentável.

Almejando saber a frequência com que a Educação Ambiental era trabalhada durante a realização do curso de Pedagogia, no período dos estudos das disciplinas, foram elaboradas questões objetivas com quatro indicadores para as respostas, a saber: frequentemente, usualmente, esporadicamente e nunca. Os resultados das análises estão indicados no Quadro 1.

Quadro 1 - Frequência de atividades envolvendo a Educação Ambiental conforme alunos dos 4º ano de Pedagogia, diurno e noturno

Indicadores	Frequência (100%)
Frequentemente	3%
Usualmente	25%
Esporadicamente	37%
Nunca	35%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas turmas pesquisadas, 37% dos questionários respondidos afirmam que esporadicamente a Educação Ambiental é trabalhada durante as disciplinas pelos professores do curso de Pedagogia. Embora, praticamente, a mesma porcentagem de alunos afirma nunca reconhecer a Educação Ambiental trabalhada em alguma disciplina. Também se vê que, 25% disseram que usualmente a Educação Ambiental é trabalhada nas disciplinas do curso e, por fim apenas 3% afirmaram que a Educação Ambiental é frequentemente abordada nas disciplinas.

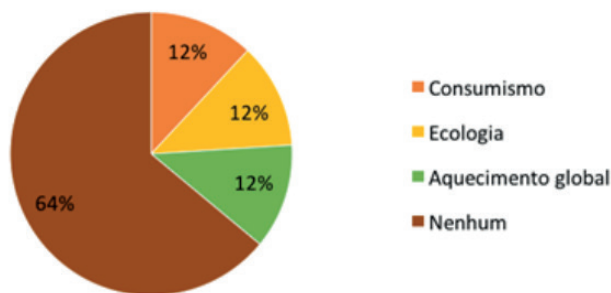
Neste tocante, pode-se fundamentar na citação abaixo, concretizando a importância do trabalho do professor em contextualizar a Educação Ambiental na sala de aula:

Quanto mais esforços forem percebidos como um movimento coletivo e quanto mais forem articulados como uma ação conjunta, maior será a sinergia resultante. Efetivar a articulação desses feixes estruturantes por meio de ações conjuntas (projetos de pesquisa, produções editoriais coletivas, associações científicas etc.), e da viabilização de espaços de debate (como encontros, seminários, redes de educadores ambientais etc.), é um importante passo para o fortalecimento desse movimento (GUIMARÃES, 2000, p. 24).

Segundo o supracitado, é papel primordial do professor mediar tanto conhecimentos de caráter interdisciplinar como conceitos e valores a serem identificados e revistos, subsidiando projetos e programas que levem à construção de uma sociedade ambientalmente responsável.

Para melhor compreender a real situação da abordagem da dimensão ambiental inserida no curso de Pedagogia, objetivase, de forma mais específica, reconhecer quais os assuntos relacionados à Educação Ambiental que os alunos afirmam ser trabalhados (Figura 3). Observa-se nos resultados obtidos que 64% dos alunos apontaram não haver nenhuma discussão sobre temas ambientais nas disciplinas do curso de Pedagogia.

Figura 3: Temas ambientais trabalhados nas turmas dos 4º ano de Pedagogia diurno e noturno, conforme relatos dos alunos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, a Figura 3 ilustra que 12% dos acadêmicos da Pedagogia lembram que unicamente o tema consumismo foi discutido, destacando somente as consequências presentes relacionadas com o avanço do capitalismo. A mesma porcentagem de alunos afirma que somente o aquecimento global foi trabalhado em algumas disciplinas do curso, refletindo no contexto atual em que se vive. E por fim, 12% também dos alunos relataram a inserção do tema em assuntos envolvendo a ecologia, vistos nas práticas educativas ambientais, que são: reciclagem, poluição, lixo e desmatamento.

Nesta mesma linha, estes resultados corroboram com os obtidos por Lopes (2012), em que mais de 90% dos estudantes de Pedagogia revelaram que a Educação Ambiental não é estudada no curso. Dentre os que expressaram o estudo sobre a temática, indicaram que o tema mais frequente é a reciclagem.

É importante destacar, no entendimento de Guimarães:

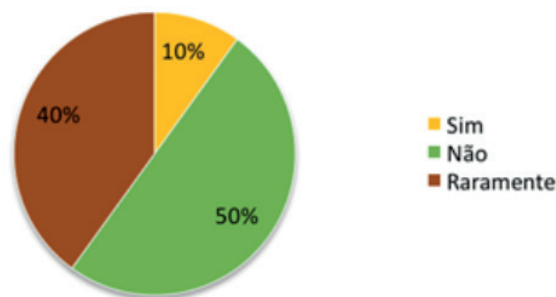
[...] à necessidade de propor-se uma Educação Ambiental crítica que aponte para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental. Encaminhamento que se revela inadiável até

porque, inerente ao atual projeto societário – e a seu serviço –, efetiva-se uma abordagem conservadora de EA. Abordagem que, quanto não aparente e diretamente comprometida com esse modelo, é, no mínimo, pouco questionadora dele (GUIMARÃES, 2000, p. 28).

Para Gouvêa (2006), o fato dos professores trabalharem a Educação Ambiental, principalmente, pelo viés ecológico pode estar relacionado, primeiramente, com a formação do professor, já que esta vem se desenvolvendo com forte componente fragmentador, o que direciona uma prática também fragmentada. O outro aspecto significativo está relacionado com a perspectiva puramente preservacionista com que as questões ambientais historicamente são tratadas.

Por fim, questionou-se se os alunos identificam a temática ambiental inserida nas ementas das disciplinas. Os resultados são demonstrados na Figura 4.

Figura 4: Temática ambiental inserida nas ementas das disciplinas, conforme acadêmicos do 4º ano de Pedagogia, diurno e noturno.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as informações repassadas pelos acadêmicos de Pedagogia, o curso não vem cumprindo as exigências da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, que aborda em seus artigos:

Art.9º - Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

Art. 10.- A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º - A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11 - A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, era todos os níveis e em todas as disciplinas (BRASIL, 1999, p. 26).

Lopes e Zamcul (2012) investigaram a temática ambiental no curso de Pedagogia da Unesp/Araraquara e seus resultados revelam uma discrepância entre o que é recomendado pela Política Nacional de Educação Ambiental e aquilo que está planejado para as disciplinas. A partir da análise do Projeto Político-Pedagógico e dos Programas de Ensino das

disciplinas do currículo do curso, constataram que os temas de meio ambiente não aparecem entre os conteúdos, objetivos e ementas da maioria das disciplinas. Os autores salientam que a presença pouco efetiva da dimensão ambiental nos cursos de graduação acarreta a formação de profissionais despreparados para trabalhar adequadamente essa temática, em sala de aula, e que tal situação precisa ser modificada.

É essencial que o curso de Pedagogia se preocupe em formar professores, tanto teórica quanto praticamente, para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade em Educação Ambiental. Nesse sentido, o curso de Pedagogia deve contemplar essa formação, pois o professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem um papel fundamental na formação de sujeitos ambientais. A Educação Ambiental feita de forma efetiva desde a infância contribuirá, significativamente, na formação de cidadãos que compreendam e se comprometam com as questões ambientais.

Entretanto, se o educador ambiental não estiver preparado para contribuir na formação de uma consciência voltada para uma real mudança na relação entre natureza e sociedade, estará somente transmitindo conteúdos programáticos ou propondo a execução de projetos pedagógicos vazios, que não terão significado para a criança, criando, desse modo, hábitos mecânicos, como jogar o lixo no cesto, não desperdiçar água, plantar árvore, dentre outros.

Ao finalizar esta pesquisa constata-se que não houve uma progressão no que diz respeito ao conhecimento da dimensão ambiental inserida no processo de formação dos futuros educadores. Quiçá seja a realidade dos demais cursos de graduação da instituição e das demais, Brasil a fora.

4 Conclusão

A pesquisa corrobora de modo a confirmar com a problemática abordada na inserção da temática ambiental nas disciplinas do curso de Pedagogia, com o intuito de fornecer uma contribuição investigativa nos cursos de formações dos profissionais da educação reforçando a necessidade e ausência desta temática. Porém, pode-se verificar também que os professores possuem certa dificuldade em associar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar nas disciplinas do curso, pois não obtiveram essa formação na Universidade, e na maioria das vezes o mesmo não possui o domínio de temas profundos para uma certa reflexão.

Dessa forma, pode-se verificar que a Educação Ambiental é uma temática que deve ser trabalhada na totalidade, demonstrando-se como um tema atrativo e que a partir da contextualização deste conceito é que se poderá entender e tentar solucionar os problemas sociais, políticos e econômicos presentes na sociedade.

De acordo com as respostas dos alunos do curso de Pedagogia, verifica-se que muitos alunos compreendem o conceito de Educação Ambiental relacionado somente à questão ecológica, ou seja, possuem uma conscientização fragmentada do assunto abordado preocupando-se somente

com o desenvolvimento da cidadania para uma sociedade sustentável.

No entanto, pode-se observar que os alunos possuem o conceito sobre interdisciplinaridade, mas em relação à transversalidade verificou-se uma grande dificuldade de entendimento sobre o tema abordado. Generalizando os termos aplicados, é possível concluir que os alunos não conseguem estabelecer profundidade sobre os conceitos quando relacionado às disciplinas do curso, assim, isso revela um despreparo para a prática educativa.

Ao questionar os alunos como a temática é aplicada nas ementas das disciplinas, pôde-se dizer que cerca de 50% do total afirmaram que os temas de Educação Ambiental nunca foram inseridos interdisciplinarmente com nenhuma disciplina.

É notório que a Educação Ambiental tem se desenvolvido nas escolas ainda de forma incipiente, na maioria das vezes ausente das práticas dos educadores, não obstante que algumas atividades pontuais sejam propostas, inerentes ao que chamam de preservação do ambiente.

Os professores são chamados à responsabilidade de um grande desafio e se mostram despreparados. A dimensão ambiental na Educação Básica, em muitos casos, se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo devido à interdisciplinaridade, no currículo tradicional. Este caráter interdisciplinar visa à formação de mentalidades e habilidades para se inteirar da realidade complexa e a uma visão geral dos valores ecologistas e do ambiente.

Espera-se que os dados aqui apontados sejam relevantes para uma contribuição reflexiva sobre o tema que ainda é pouco trabalhado nos cursos de Pedagogia, e necessita de um estudo mais sistematizado e aprofundado. Acredita-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado por fomentar discussões ou reflexões sobre as respostas obtidas pelos alunos do curso de Pedagogia.

Dentro dessa perspectiva, considera-se que os futuros profissionais da educação estejam capacitados para trabalhar a temática ambiental, de maneira crítica, possibilitando aos educadores recorrer aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, garantindo, assim, melhorias no processo educativo.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 24 ago. 2016.

- FLORIANI, D.; KNECHTEL, M. R. *Educação ambiental, epistemologia e metodologias*. Curitiba: Vicentina, 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental. *Educar*, n.27, p.163-179, 2006.
- GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: no consenso um embate?* Campinas: Papirus, 2000.
- GUIMARÃES, M. *A formação de educadores ambientais*. Campinas: Papirus, 2012.
- LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEFF, E. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LOPES, T.S. *A educação ambiental na formação do pedagogo: a dimensão ambiental no curso de licenciatura plena de pedagogia da UFPB – João Pessoa*. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.
- LOPES, T.M.; ZANCUL, M.C.S. A temática ambiental no curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista. *Pesq. Educ. Ambiental*, v.7, n.1, p.155-166, 2012.
- LOUREIRO, C.F.B. Problematizando conceitos: contribuição a práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006.
- PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental: processo de educação política. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. *Curso de gestão ambiental*. Barueri: Manole, 2004.
- SAHEB, D.; ROSA, M.A.; ANDRADE, M.T.C. Reflexões sobre a educação ambiental no curso de pedagogia. *Rev. Diálogo Educ.*, v.17, n.55, p.1555-1573, 2017.
- SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. *Educ. Teoria Prática*, v.9, n.16/17, p.24-35, 2001.
- SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. *Educ. Pesq.*, v.31, n.2, p.317-322, 2005.